

O VIMARANENSE

Administrador, Antonio Vieira Correa da Cunha.

N.º 703

TERÇA-FEIRA, 27 DE JUNHO DE 1871

IX ANNO

26 DE JUNHO

A reacção

As idéas que vou emitir são independentes da religião particular de qualquer individuo. Judeus, mahometanos, catholicos, protestantes, racionalistas, deistas e atheus podem todos nellas concordar. Os que pretendem que a reacção levanta a cabeça accusam-a de abusar da credulidade dos povos, e de pezar sobre a consciencia d'elles chamando em seu auxilio a devoção; é contra essa influencia que tanto os assusta que pedem incessantemente a intervenção do governo.

Esse procedimento produz pessimos effectos.

Afasta o espirito do povo do partido liberal, mostrando-lhe que as doutrinas d'elle são inconciliaveis com os interesses da religião.

Dá pretextos ás queixas dos reactionarios contra a intolerancia dos mesmos liberaes, que só quizerem a liberdade para si.

Se essas opiniões se generalizarem o partido liberal estaria perdido,

porque os homens mais honestos e escrupulosos renegam-o-hiam, mas á luz das doutrinas modernas vê-se bem que ser uma religião hostil ou favoravel a um partido politico é completo absurdo.

Houve, é verdade, animosidade entre o partido clerical e o partido constitucional; porém o facto procede de causas oppostas ás á que é geralmente attribuido: não nasceu da essencia da igreja e da politica, só sim do modo de obrar dos partidos.

A revolução no que toca aos negocios ecclesiasticos não foi sufficientemente radical no nosso paiz; e para cohibir o espirito revoltado do clero continuou nas praxes do antigo regimen.

A desharmonia entre a Igreja e Estado data de longe.

Para se separar de Castella, Portugal deu-se ao Papa em vassalagem, e toda a nossa historia tem sido um continuo protesto contra este acto primordial da monarchia.

Para Roma Portugal é um paiz pouco disciplinavel; os nuncios tem aqui tão espinhosa tarefa que só nos

mandam capacidades e no dizer de Capeligne são as nossas nunciaturas consideradas de primeira classe.

Isto não quer dizer que não temos grande acatamento pela religião. Somos um dos povos mais religiosos do mundo. Mas os nossos reis respeitando a igreja caprichavam em a regulamentar.

Para cumprir a sua missão o clero tem de sujeitar-se a mil leis dimanadas da corôa e essas peias não cessaram com o estabelecimento do regimen constitucional.

Que resulta d'aqui?

O clero, para não perder as suas regalias e benesses, esquece os seus deveres, descarta da educação moral do povo e só attende aos honorarios que lhe concede o governo.

Este pelo seu lado tentando adquirir adhesões entre os padres acaba por lhes dar um caracter todo mundano.

Estabelece-se assim um mutuo compromisso entrê o estado e o clero, isto em tempos normaes.

Porém quando o vento sopra de Roma, quando os padres tem de se pronunciar claramente entre Deus

e César, então levanta-se um conflicto entre o governo e a igreja, e a opinião publica começa a clam ar contra a reacção.

Mas as razões que allega não tem valor: os fundamentos em que se firma são frageis. Até aqui, dizem, é o dever do sacerdote; além já é o abuso. Até aqui é a orthodoxia, além começa a superstição.

Os dogmas e as regras disciplinares de qualquer igreja são determinadas e não ficam ao arbitrio dos individuos, pelo menos dos que não tem missão de os definir. Quem se arrogou a si proprio esse poder invade o dominio espiritual, que não exclue a influencia do clero sobre o povo; influencia que sempre ha-de existir em todas as religiões enquanto houver sacerdotes, e contra os perigos da qual ha um só recurso: a liberdade dos Cultos, principio que o partido progressista já de ha muito deveria ter assente na sua bandeira.

P. AMORIM VIANNA

16

FOLHETIM

HERANÇA DE LAGRIMAS

ROMANCE ORIGINAL

POR

LOPD DE SOUZA

XI

« Minha! Saberei eu descrever-te a minha alma, quando poder ajuntar aquella palavra ao teu nome? Creio que não. A ventura imbrutece como a desgraça. Verás que o silencio será a minha grande eloquencia ao pé de ti. Talvez me digas: «Que sentes tu que me não dizes nada?» E eu, que nunca experimentei a felicidade perfeita, queria então ter lagrimas para responder-te.

« Não me deixas estar um momento ao pé de ti, sem receio de vistas importunas, filha? « Se me impozesses a condição de te adorar em muda contemplação eu aceitava, como o escravo que tem gloria de o ser.

« Se o coração te anima, se a confiança é completa, se juras-te fazer a minha felicidade, deixa-me reconhecer-a n'um instante contigo. « Depois d'esse instante, ficas-me com a alma, e eu sentirei que a melhor parte da tua veio comigo para testemunhar o delirio de alegria que me dará a certeza de que és o meu su-premo bem, a minha vida, o meu Deus, a gloria, a soberba, a inveja de todos.

« Ouve o teu coração, e responde ao teu Nuno, como se esta supplica te fosse feita ao

« cabo de cinco annos d'uma paixão fervorosa».

Que responderia a essas paginas toda a mulher desamparada por Deus e obcecada pela tentação, e ébria das infernaes doçuras do amor? Tu que és mulher podes avaliar a imprevisita influencia que exerceram no meu espirito, já de si brando e amollecido por frequentes allucinações e combates.

Forçoso é que o confesse: estava vencida. Frágil e amaldiçoado barro de que fomos creadas, Henriqueta! As exigencias do coração poderam mais que um longo tirocinio de virtudes! Amava e amo, a não poder tirar socorros nem auxilios da razão. Succumbia, presa não sei de que garras satanicas que me abalavam as santas creanças da infamia, e sentindo ao mesmo tempo o presentimento surdo d'uma desgraça inevitavel, que não era bastante ainda assim, a demover-me de resolução tão funesta.

Na seguinte noite recolhi-me cedo ao meu quarto pretextando um ligeiro encommo de saude, para que meu marido se não privasse da sua costumada partida em alguma das casas que frequentava quando não as passava comigo. Nestas occasiões vinha sempre noite alta, e Nuno, prevenido, devia passar algumas horas na minha companhia.

Antes de sahir Alvaro entrou no meu aposento com aquelle sorriso melancolico que se lhe tornou habitual. A sua presença causou-me uma commoção interior, um abalo surdo, um como rebate de grandes perigos. Immudeci: respondia interiormente á consciencia, que me estava dolorosamente accusando.

—Sentes-te mal, Dianna?—perguntou elle com voz carinhosa.

N'este momento tive a idéa de dizer-lhe que já estava boa, e sahir; mas a lembrança do desespero de Nuno quando me não encontrasse, e o que elle poderia julgar de mim, tomando-

me por uma d'estas mulheres astuciosas que se difficultam para armar a um valor que lhes redundava em ridiculo, abafou estas boas intenções, e respondi:

—Não é nada, meu amigo. É uma indisposição de nervos sem consequencia: amanhã estou boa.

—Pois então, até amanhã; descança, eu vélo por ti—tornou Alvaro docemente, beijando-me a testa.

E sahiu.

Não liguei sentido a esta palavra significativa dos successos que se deram, senão mais tarde. Eu sentia uma alteração, um estremecimento interior e indisivel. A minha alma esmorecia diante do futuro, aos meus proprios olhos, perdéra já a altiva confiança que ressumbrava das minhas menores acções. A cabeça curvava-se-me a um pezo esmagador, as fontes batiam-me com excesso e o coração tinha contrações medonhas.

A hora aproximava-se: senti um ligeiro ruido, e sem pensar no que fazia, corri para o pequeno quarto onde estava o meu leito. A reflexão, porém, fez-me voltar sobre os meus passos, e vi Nuno curvar-se diante de mim e tomar-me as mãos entre as suas, enquanto eu cahia sobre uma cadeira.

—Recebo-te de joelhos, anjo,—disse commovido—e esta posição que não tomei nunca diante de mulher alguma deve provar-te que tens aqui um escravo, que se teria por indigno e infame se abusasse da tua fraqueza... Mas, falla-me; que eu ouço a tua voz, para convencer-me de que não foste violentada a receber-me d'este modo.

Eu soluçava, não sei se de dor ou alegria! Tal era o embaraço em que se achavam as minhas faculdades intellectuaes.

—Que é isso, minha filha—tornou Nuno já assustado de me ver assim—Que é isso?

(Continua)

O nosso deputado

Escusamos de fazer o elogio do deputado opposicionista por este circulo. Encarregam-se d'isso os proprios que o combatem.

Tambem é certo que o partido, que ha-de votar a lista do governo, não sympathisa extremamente com elle, e que está desenganado, graças á experiencia d'alguns mezes, da incapacidade do deputado que vae reeleger.

No entanto, louvado Deus, a moralidade ainda se não extinguiu de todo em certos grupos, e, por honra da dignidade humana, esta gente, que não quer ser exactamente um rebanho de Panurge, esquadrinha um motivo que a absolva do, eccado de desprezar um bom representante do povo por outro que provou até á saciedade a sua nullidade completa.

Não foi o sr. Moraes Rego, dizem, quem reparou a injustiça feita a esta terra, mandando-nos o 6? Não devem os vimaranenses mostrar ao illustre ministro a sua gratidão por um tal...favor?

Concluem d'estas premissas, um pouco dissonantes, que devemos votar no sr. Moraes Rego por gratidão.

Mas os eleitores d'este circulo não são tão broncos que se deixem lograr por tão mal enghadas rethoricas.

Se foi ao espirito justiceiro do sr. Rego que devemos a volta do 6, não ha lugar para agradecimentos.

Se não foi a justiça, mas o favor, preterindo a justiça dos penafielenses, que motivou esta ordem, o mau acto de s. ex.^o obriga-nos a uma gratidão de mau quilate.

Por fortuna ha uma melhor e mais exacta solução a estas duvidas.

A permanencia d'um corpo de tropa entre nós é de toda a justiça: este ponto está sobejamente demonstrado.

Fez-nos justiça e só justiça o governo que nos mandou o 6; commetteu uma injustiça odiosa o que nol-o retirou e que não obstante teve o apoio de todos os que hoje gritam contra ella e põem nas nuvens quem a reparou. Quando o sr. Rego tomou conta da pasta da guerra, a injustiça continuou e s. ex.^o só teve ouvidos para esta voz clamorosa, quando Guimarães lhe conferiu o diploma de deputado que os outros circulos, então vagos, lhe recusaram.

Valemos-lhe n'uma abertura afflictiva e s. ex.^o pagou-nos um favor precioso com a reparação d'uma injustiça, feita por um dos seus predecessores.

Assim, feita a liquidação, a haver saldo de favores, é contra s. ex.^o.

Demos as contas por saldadas e n'esta questão do regimento sejamos menos sentimentaes e mais dignos.

O regimento está sendo a espada de Damocles que os governos e os seus seydes, especulando com não sabemos que imaginaria sordidez interesseira, veem dependurar por sobre a cabeça dos eleitores d'este circulo.

Votae a favor dos dois primos; se não, lá se vae o regimento.

Eis a moralidade da palinodia, que não quizemos ha pouco traduzir litteralmente.

Pois que vá em boa hora, mas,

em vez de vendermos o nosso voto e as nossas convicções politicas, levemos ao parlamento um representante nosso que saiba marcar com o stygma merecido estes correctores impudentes e os obrigue a entrar no caminho direito da justiça.

Façam agora os eleitores o confronto dos dois deputados, e, se ainda hesitam na escolha, Deus se apiade d'elles, porque, como os velhos idolos, tem orelhas e não ouvem, olhos e não veem.

Deus se apiade d'elles.

O correspondente da *Epoca* em Paris faz a seguinte horrivel pintura da situação moral d'aquella capital:

«Que descrença, que cansaço, que scepticismo, que indiferença, e que egoismo os da sociedade franceza contemporanea!

D'aqui a dezesseis dias effectuar-se-hão umas eleições que terão influencia decisiva nos futuros destinos d'este paiz.

Quem trata d'ellas?

Ninguem.

Perdão engano-me: tratam os candidatos e os jornalistas; quasi poderia ter evitado este segundo substantivo, porque no caso é synonymo do primeiro.

E, todavia, o assumpto não pôde ser mais grave. Trata-se da fortuna material e do futuro politico da França. Que o escrutinio seja prudente e o alemião retira-se com as algibeiras cheias de oiro, mas retira-se. A nação entra no estado normal, a ordem firma-se sob um poder definitivo, o trabalho renasce, a prosperidade restabelece-se.

É um voto de saúde publica o de 2 de julho; mas ninguem cuida d'elle.

Paris, Paris respira e diverte-se. As ruinas, o parisiense falla d'ellas e vae vel-as como v. e eu fallamos ou percorremos as de Pompela. O parisiense passeia, vê o que via antes do cerco, aquelles seios que Tartuffo dizia a Dorina que velasse. A mesma gente, com a mesma physionomia satisfeita, nos mesmos cafés doirados obstrue o boulevard.

A guerra, a occupação prussiana, os crimes da communa, os perigos da ordem social, paginas esquecidas de uma historia odienta.

—Já veiu fulano? O sr. já reside outra vez na capital? As nossas mulherzinhas estão muito enganadas se cuidam que as continuaremos a subsidiar como d'antes! É verdade que Banchi Dantigny foi apedrejado em S. Germano, que Nillson está na America, que a Montaland tem casino politico e que os prussianos reclamam a annexação do bairro do Loreto como um elemento de prosperidade? O Arthur namorou-se da Margarida.

É este o esqueleto do que dizem os eleitores desde a ponte de Neuilly até á barreira do throno.

Diziam que era o occaso do imperio que tinha atrofiado os cidadãos de Paris: a aurora d'esta republica e o occaso em questão são identicos.

Os mesmos costumes, o mesmo cynismo, a mesma ausencia de virilidade civica.

A classe media, salva por um milagre unico, não parece comprehender que se não se organizar, o furacão de 18 de março será apenas um zefiro comparado com a proxima tormenta. As classes elevadas conspiram sem mais preocupação do que chegar ao puer a reboque do idolo de cada grupo.

Os proletarios espreitam o novo dia da carniceria e da pillagem. Os alde-

ãos dizem:—Se Napoleão voltasse, subiria a aveia e o jornal rustico!

A Internacional limpa os fornos da ciza preparando-as para nova expedição. Entretanto diz á tripulação e aos viajantes da nau do estado. O que tem succedido é uma bagatella, um simples desarranjo na machina; na proxima viagem saltaremos em terra; só nós nos salvaremos, que prevenidos do momento critico, desceremos para os escaleres e repelliremos a tiro os viajantes de primeira e segunda camara.

O francez ouve isto que lhe gritam de Berlim, de Genebra, de Londres, de Madrid e de Bruxellas; sabe que o naufragio ha de principiar nas suas aguas e responde:

—Não temos ahi Mac-Mahon? Pois vamos dar uma volta pelo Bois de Boulogne para ver os côrtes das arvores.

Ah! quando uma pessoa vê tão vergonhosa abdicção, tão lamentavel decadencia politica e moral, recorda os anathemas e profecias do sr. de Bismark, e deitando um angastioso relancear de Cadiz para Belfort, pergunta para si mesmo se effectivamente a Providencia terá pronunciado a pavorosa sentença, e se, attendendo irada na gente latina, o seu labio soberano terá exclamado:

Delendum est Latium!

E se acham que tomo um tom demasiadosolemne, e que não especifico bastante os factos, resumirei estes, no que diz respeito á questão de eleições, dizendo:

Que se teme que o retraimento e as abstenções sejam maiores do que nunca.

O sr. de Girardin tinha posto em circulaçã a idéa de formar uma lista de candidatos jornalistas: um por cada diario influente.

O sr. de Girardin apoiava esta idéa na affirmacão de que ninguem é mais competente em materia politica do que os publicistas da imprensa quotidiana, e em que a attitude d'esta nos ultimos acontecimentos foi mais decidida e patriotica do que a de qualquer outro grupo social.

N'isto ha muito de verdade: mas a imprensa conheceu que seria pouco decoroso para ella o pôr prego aos seus serviços, e decidiu não aceitar o pensamento do director da *Liberté*.

Em compensação, dezoito diarios se constituiram em tribunal eleitoral, sob o titulo de *União parisiense*, para examinar as profissões de fé dos candidatos, e combinar, em vista d'ellas e dos antecedentes de cada qual, uma lista unica, que recomendarão aos seus eleitores.—(*Jornal do Commercio*)

NOTICIARIO

Calumniador tolo—Não cria ferrugem a lingua maledica do nosso José Barbosa. Agora as victimas mais do seu agrado são a vereação de Guimarães, que lhe negou a ambicionada presidencia, e o presidente, preferido ao vaidoso parlalão. Uma obra da rua Infesta do custo enorme de 200 e tantos mil réis dá thema sobejo á facundia do precioso despeitado, que descortinou ali a existencia d'uma *comedella extraordinaria*. Isto insinua-se ao ouvido dos amigos, porque a calumnia de traz da porta furta-se melhor á responsabilidade.

O peor é que as palavras d'um homem, que por mais d'uma vez acoimou de *maroto* o actual juiz de direito d'esta comarca, do qual se

inculca hoje intimo, e que mimoseou publicamente com os epithetos de *salleador*, *bicho* outros, de cuja protecção se está servindo, não merece a menor importancia a nenhum homem de bem. Se merecesse, e alguém pudesse duvidar da probidade dos injuriados pelo rabula invejoso, o sr. Barbosa, accusando um facto indigno, praticado por uma corporação de que elle então fazia parte, e contra o qual nunca protestou, apesar de ter estado sempre em Guimarães, provava simplesmente que era tolo.

Liberdade livre—Desde a baixesa servil até á ameaça de capitão-môr não ha meio a que o governador civil de Braga e os seus dignos subalternos não tenham recorrido n'este concelho para forçar os eleitores a votarem no sr. Moraes Rego. Os officiaes do regimento 6, suspeitos de pouco favoraveis á candidatura governamental, foram ameaçados com a transferencia; o escrivão da administração, empregado zelosissimo, teve já ordem de suspensão, a qual ainda se não realisou porque alguém mais avisado do que o selvagem Barbosa lhe mostrou o perigo; os devedores ao estado, opposicionistas, estão intimados para solverem immediatamente as suas dividas, emquanto que aos governamentaes affiança-se plenaria indulgencia.

Accresce a tudo isto a ampla promessa do livramento de todos os recrutados, patrocinados pelos seus, promessa que contam não cumprir por não estarem então no poder.

Não ha memoria de tanta vileza, de tanta violencia, nem de tanta corrupção. E' que tambem nunca sujou a cadeira de governador civil um caracter tão repugnante.

Episodio Barbosino—O sr. S. R., cavalheiro respeitadissimo em Braga e na provincia, recebeu ha dias uma visita do sr. governador civil. Preparava-se elle para tratar com um homem polido, quando o sr. Barbosa expoz *ex-abrupto* o negocio que o trouxera ali. Era—nem mais, nem menos—do que para pedir ao dono da casa que exigisse d'um influente eleitoral em Guimarães o contrario do que havia com empenho solicitado!!!

O sr. S. R. ficou espantado de tão malcreada audacia da parte d'um individuo, que chegou a ser chefe d'um districto, e, reprimindo-se quanto pôde, respondeu-lhe secca, mas delicadamente «que a sua palavra não voltava ataz».

Quem tivesse uma pequena noção do codigo de civilidade é um pouco de senso commum, com vontade ou sem ella, mudava d'assumpto para poder despedir-se menos *chatamente*. O grosseirão, porém, instou. Então o sr. S. R., revestindo-se de toda a sua dignidade, castigou com algumas phrases severas e decisivas o insolente, a quem por excesso de boa educação não mandou entregar o chapeo por um creado; e poz ponto á questão.

O sr. Barbosa, conhecendo, talvez pela primeira vez, que não nascera para privar com gente de gravata ao pescoço, sahio desgostoso de si.

A nenhum governador civil succedeu ainda uma tal vergonha, porque nunca desceu tanto o cargo.

Desenganemos-nos. N'um emprego de representação o sr. Barbosa ha-de ser sempre como a raposa da fabula sentada no throno, que ao apparecimento de qualquer escarabelho não pôde deixar de mostrar que Deus a fadou

para outro mister.

Um conto verdadeiro—Era uma vez um lavrador de Santo Thyrso que veio a Guimarães procurar advogado no anno da graça de mil oitocentos e cincoenta e tantos.

«Quanto hei de eu dar a v. s.^a por ir á audiência tractar-me esta questão? disse o desgraçado, mostrando os autos a um doutor.

O interrogado folheou, aprumou-se e respondeu com marmorea serenidade «tantas libras». Como, porem reparasse no espanto do lavrador, accrescentou em tom pedagogico:

«Sei que encontra quem lá lhe vá por menos; mas são os que fazem obra de feira. Eu não estou n'este caso, e sou por isso o unico que posso felizmente gabar-me de nunca ter perdido uma causa.»

O delegado da comarca, que se achava presente e poucas horas antes ouvira duas sentenças desfavoraveis em litigios defendidos pelo jactancioso rabela, sorriu-se; mas nem perturbou o doutor no seu ajuste, nem lhe mereceu depois a menor satisfação pela descarada mentira.

O bom do lavrador lá foi para casa, dando-se os parabens d'haver topado no berço d'Affonso Henriques um infalível salvador da sua demanda, e, para que os seus concidadãos participem de tão extraordinaria felicidade, declara que o César do foro que a Providencia lhe deparou, chama-se José Barbosa da Costa Lemo.

Vivas—Na quinta-feira passada pela volta da meia noite uma grande multidão, acompanhada de musica, percorreu as principaes ruas da cidade de Braga, dando vivas ao sr. D. Miguel II.

O sr. governador civil, que d'antes tão indelicadamente ridicularisava os miguelistas, agora contemporisou, e fez bem.

O Paturot de traz da serra carece de captar as sympathias d'aquelles que o não conhecem para contar com alguém por si.

Jogo de empurra—No auge de desesperação o *histrião* que governa o districto attribue a provavel derrota eleitoral em Guimarães ao administrador, a quem chama *burro*. Por outro lado o administrador e mais governanteas dizem que todo o mal lhes vem do seu digno chefe, que não sabemos se *chrismam* com um synonymo igualmente amavel.

Quem terá razão?

Babulice ridicula—Na exposição dos bois gordos de Braga o sobredicto fez uma falla aos eleitores d'este concelho, pintando-lhes os seus relevantes serviços. Entre, outros affiançou-lhes que libertou o povo vimaranense d'uma derrama de reis 4:000\$000, que o presidente da camara queria lançar-lhe!!

Mentio, como sempre, desavergonhadamente.

A camara não votou maior derrama do que a dos annos anteriores, e não é ao governador civil, mas ao governo que compete approval-a ou reapproval-a.

AGRADECIMENTOS

José Antonio Teixeira de Freitas Guimarães, restabelecido já dos seus encomodos, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que fizeram o favor de fazer-lhe companhia, de o visitar e mandar saber do seu estado durante os cincoenta dias de soffrimento. Igualmente agradece ao ill.^{mo} sr. Queiroz e a todos os mais ill.^{mos} srs. medicos e cirurgiões que

promptamente appareceram na occasião do desastre.

S. Damazo 26—6—71.

ANNUNCIOS

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito da comarca de Guimarães e cartorio do escrivão Gerales, correm editos de 30 dias, a contar de 15 do corrente, a requerimento do Delegado do Procurador Regio d'esta comarca, a chamar todas e quaesquer pessoas, que se julguem com direito ao thesouro achado na casa d'Aldão, freguezia de S. Mamede de Aldão d'esta comarca, que se compõe dos seguintes objectos:

793 peças de ouro do valor de 8\$000 réis cada uma—12 libras e meia em ouro—15\$000 em meias coroas de prata—85 réis em cobre—um par de brincos de ouro no valor de 6\$785 réis—um par de brincos de ouro no valor de 2\$050 réis—uma corrente de ouro lisa no valor de 4\$910 réis—uma corrente de cabelo com guarnições de ouro, tendo presa uma medalha no valor de 9\$000 réis—um cordão de ouro com borboleta e coração no valor de 33\$460 réis—um cordão com borboleta de ouro no valor de 12\$350 réis—um par d'argollas de ouro de filagrana no valor de 5\$890 réis—um par d'argollas d'ouro de filagrana no valor de 3\$370 réis—um relógio de sabonete com caixas de prata avaliado em 9\$000 réis—um relógio sabonete com caixas de prata no valor de 6\$000 réis—uma cadeia de prata no valor de 570 réis—uma dita de metal e massa avaliada em 80 réis—6 aneis d'ouro de diversos feitios no valor de 10\$530 réis—um revolver de 6 tiros avaliado em 3\$000 réis—um espelho pequeno com pés avaliado em 360 réis—um cordão d'ouro no valor de 18\$950 réis—um par de brincos d'ouro no valor de 4\$255 réis—uma junta de touros barrosos avaliada em 40\$800 réis e em poder de José Mendes, do logar da Venda, freguezia de Santa Maria d'Athães desta comarca—um touro avaliado em 16000 réis em poder de Antonio Fernandes do logar da Naia de Cahide na mesma freguezia—a quantia de 134\$000 réis, producto de duas juntas de bois em poder de Antonio Ribeiro d'Araujo do logar do Souto, freguezia de S. Thomé de Caldellas—um cordão de ouro comprado por Antonio José Borges da freguezia de Ferreiros, concelho de Amares pela quantia de 28\$800 réis, parte do dinheiro achado, cujo cordão se acha empenhado na rua dos Chãos da cidade de Braga, cujo nome se ignora, pela quantia de 18\$000 réis; afim de que o venham deduzir dentro do referido prazo, a pena de que não vindo dentro d'elle perderem qualquer direito, que por ventura tenham ao mencionado thesouro, e se julgar o mesmo livre e desembargado para quem de direito for.

No dia 8 do mez de julho do corrente anno, nas casas da mora-

da do meretissimo Juiz de Direito d'esta comarca no largo dos Laranjaes d'esta cidade, pelas 9 horas da manhã, e por força d'execução que José Lopes de Carvalho e José Antonio Gonçalves Gaita, promovem contra Sebastião Martins Machado e mulher d'esta cidade, se tem de arrematar pela raiz uma morada de casas com o n.º 8, sita na rua da Fonte Nova d'esta mesma cidade, avaliada para sempre na quantia de 800\$000 réis.

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito d'esta comarca, e cartorio do escrivão Beuto José Ferreira Porto, correm editos de 30 dias a contar de 6 do mez de junho corrente, chamando e citando

todos os credores e legatarios desconhecidos e domiciliados fóra da comarca, para assistirem querendo ao processo d'Inventario a que se está procedendo por fallecimento de Felisberta Felicissima d'Anunciação Menezes, solteira, e maior, moradora que foi n'esta cidade, e isto a requerimento do seu herdeiro Joaquim Teixeira de Carvalho e Barros d'esta mesma cidade.

AO PUBLICO

Asylo de Santa Estephania, amor de Deus e do proximo

Em demonstração de agradecimento pela estima e favor, que lhe testimunha a Comissão Administradora do «Asylo de Santa Estephania», d'esta cidade, o director d'este estabelecimento ha resolvido offerecer á caza e ao publico seus humildes serviços, leccionando ali francez. Todos os interessados áquella frequencia poderão pois serem a ella admittidos pela modica mensalidade de 500 réis que deverão reverter em beneficio do Asylo.

Manuel Luiz Carreira Guimarães, participa que mudou o seu estabelecimento de fazendas brancas da rua da Porta da Villa para a praça do Toural n.º 29, junto á igreja de S. Pedro, onde se encontra um grande sortido de revolve-res de diferentes tamanhos e com punhal, armas de carregar pela colatra para uso de caça, e cargas para todas as armas;—oculos, lonetas e tambem lhe deita vidros.

Garante-se a qualidade dos revolve-res.

Preços reduzidos.

NOTICIA

A mesa da irmandade de S. Torquato erecta no sanctuario da sua invocação suburbios da cidade de Guimarães, celebrará com toda a pompa e magnificencia nos dias 1, 2 e 3 do proximo mez de julho o XIX anniversario da solemmissima trasladação do mesmo inclito SANTO MARTYR, representando em dois carros triumphantes os actos da principal das virtudes a Caridade, em que muito se distinguuiu este excelso prelado.

O corpo inteiro do milagroso santo estará sempre patente á veneração dos fleis durante os tres mencionados dias.

No dia 2, pelas 10 horas da manhã, cantar-se-ha missa solemne a grande instrumental, com exposição do Santissimo Sacramento e sermão no fim do evangelho.

De tarde, das 4 para as 5 horas, sahirá a apparatusa e magnifica procissão em volta do grande adro, disposta da forma seguinte:

1.º—Um anjo primorosamente vestido em caracter levará a bandeira branca com as insignias da irmandade.

2.º—A Cruz processional debaixo da qual irá incorporada a irmandade.

3.º—Um grupo—as quatro virtudes cardeaes—primorosamente vestidas, formando o primeiro carro.

4.º—A figura da Theologia.

5.º—A figura da Fé.

6.º—A figura da Pureza.

7.º—Primeiro carro triumphal, representando S. Torquato animado pela fé e inflammado no santo amor de Deus, ensinando ao povo o preceito da Caridade, que Jesus Christo nos recommendou de nos amarmos aos aos outros, levando um grupo de seis anjos formando o segundo carro.

8.º—A figura da Liberalidade primorosamente vestida.

9.º—A figura da Esperança.

10.º—A figura da Humildade.

11.º—O segundo carro triumphal representando S. Torquato inflammado no amor do proximo em que tanto se distinguuiu. Neste mesmo carro irá um grupo de 6 virgens formando o terceiro coro.

12.º—A cruz clerical precedendo a corporação do clero.

13.º—O palio debaixo do qual irá o Santo Lenho e na rectaguarda duas bandas de musica, tocando alternadamente e precedidas d'uma guarda d'honra.

Neste mesmo dia á noite haverá uma linda illuminação com variados fogos d'artificio acompanhados de quando em quando pelos harmoniosos sons de duas bandas de musica.

No dia 3 pelas 9 horas da manhã cantar-se-ha missa solemne a musica vocal e instrumental em honra do mesmo santo em complemento d'esta festividade.

COM GRANDE ABATIMENTO

Caximiras modernas para calça, rua de S. Domingos n.º 36, Guimarães.

BANDEIRAS E MORTEIROS

Alugam-se na loja de ferragens de Augusto Mendes da Cunha, rua da Fonte Nova n.º 7.

Vende-se todos os materiaes da casa, Capella, e quintal, pertencentes á exc.^{ma} senhora viscondessa de Roriz, junto ao Terreiro do Carmo; quem os pertender pode dirigir-se ao padre Manuel Custodio de Souza Gonçalves.

Narcizo, cosinheiro do «Hotel União» offerece-se para fazer jantares em qualquer casa particular.

Quem pertender dirija-se ao mesmo hotel.



ATTENÇÃO

José Antonio Alves Vinagreiro annuncia que desde o dia 19 do corrente inclusive principia mais com uma carreira diaria para Amarante em direcção a Chaves, sahindo de Guimarães ás 3 horas da tarde.

Continua tambem com a carreira de Amarante para os pontos acima indicados, sahindo de Guimarães ás 8 horas da manhã.

Guimarães 15 de março de 1871.

VINHO DA RIBEIRA DE VILLARIÇA



(PARA LIQUIDAÇÃO)

CAMPO DA FEIRA N.º 16

Vinho branco (quartilho)	60
» tinto 1.ª	40
» » 2.ª	30
Vinho branco (almude)	2\$300
» tinto	1\$500
» »	1\$250

CONTRA XAROPE PEITORAL A TOSSE Ade James, unico legalmente authorisado pelo conselho de saude, ensaiado e approvedo nos hospitaes de Lisboa, onde se faz grande uso, como unico tratamento de molestias tossicolosas.

Deposito em Guimarães, na pharmacia de A. J. P. Martins.

Vende-se tambem na rua de D. João I em casa de Ignez Martins.

Livraria Internacional

DE J. A. Teixeira de Freitas Guimarães Rua de S. Damazo n.º 17 Guimarães

Tem a honra de prevenir a todos as pessoas que lhe fazem o favor de o honrar com as suas ordens, que estando proxima a reabertura das communicões com Paris, se encarrega de mandar vir de lá quaesquer livros ou outros objectos, com a possivel brevidade.

Previne tambem a todos os assignantes de jornaes por intervenção da sua casa que a maior parte d'essas publicações, principalmente as illustradas e outras, como a «Illustracion», «Revue des deux Mondes», etc., não interromperem a sua publicação, e que os numeros a que elles tem direito vão-lhes ser mandados sem demora.

Rogo portanto a todos os que quizerem continuar, o favor de darem com a possivel brevidade, ordem para que as suas assignaturas sejam reformadas para evitar demora na sua remessa.

DEPOSITO DE TABACOS DE SANTA APOLONIA

RUA DE S. DAMAZO, N.º 17

O rapé desta fabrica vende-se a retalho. Vinagrinho 450 rs. cada 250 grammas e 45 rs. cada 25 grammas. Fino e meio grosso 400 rs. e 40 reis.

Faz-se desconto para tornar a vender.

CALDOS UTEIS no tratamento de todas as doencas, nas affecções caracteristicas de fraqueza geral e innação dos orgãos, augmentam consideravelmente as forças dos individuos debilitados, excitando o appetite d'um modo extraordinario.

Deposito em Guimarães, na pharmacia de A. J. P. Martins.

SABOARIA A VAPOR



EM REGO LAMEIRO--PORTO

DE JOSÉ IGNACIO FERREIRA RORIZ

FORNECEDOR DA CASA REAL

Deposito central na rua das Flores n.ºs 55, 57 e 59

O proprietario annuncia aos seus freguezes, e ao publico, que em todo o saõ fabricado na sua Fabrica, e que na mesma se vender, ou no Deposito CENTRAL, se fará o desconto de 6 por cento sobre os preços estabelecidos, de uma caixa para cima. Satisfaz-se com promptidão qualquer pedido que seja feito do dito genero, tanto d'esta cidade como das Provincias, e se garante a sua boa qualidade.

NOSSA SENHORA DE LOURDES

POR HENRIQUE LASSERE

1 volume em 8.º com 468 paginas

Preço:

Encadernação ingleza . . . 580

„ „ franceza . . . 420

Livraria internacional, S. Damazo, 17.



ATTENÇÃO

Francisco Pereira da Costa e companhia e Gaita annunciam ao publico que desde o dia primeiro de junho, inclusive, estabelecem uma carreira diaria para as Caldas de Vizella, fazendo duas corridas por dia.

Sahe de Guimarães ás 8 horas da manhã e á 4 da tarde; de Vizella ás 3 horas da manhã e ás

2 1/2 da tarde. Preço por cada passageiro 200 reis.

E' concedido a cada passageiro 7kilos de bagagem gratuita, e excedendo d'ahi para cima pagará 10 rs. por kilo.

Os bilhetes vendem-se em Guimarães em casa do sr. Mello, no Toural, e em Vizella em casa do sr. Albino José da Silva, bilheteiro dos banhos.

Guimarães 22 de maio de 1871.

COMEDIAS

DE Teixeira de Vasconcellos

O Dente da Baronesa, A Botina Verde, e A Liberdade Eleitoral. Um formoso volume de perto de 300 paginas em magnifico papel. Preço 600 reis.

Vende-se em Lisboa na travessa da Queimada n.º 35 na rua do Norte 167, 1.º andar, e nas lojas de livros. Em Coimbra e Porto nos principaes livreros. Os assignantes do Jornal da Noite gosam do beneficio de 20 0/0. Os pedidos da provincia devem ser acompanhados das estampilhas para a franquia a qual importa em 35 rai.

PILULAS E UNGUENTO DE HOLLOWAY

PILULAS DE HOLLOWAY



Este remedio é universalmente reconhecido como o mais effizaz que se conhece no mundo. Não ha senão uma causa universal de todas as doencas, isto é, impureza do sangue, que é a fonte da vida. Esta impureza depressa se rectifica com o uso das Pilulas de Holloway, as quaes, obrando como

depuradores do estomago e intestinos, por meio das suas propriedade balsamicas, purificam o sangue, dão tom e energia aos nervos e musculos, e enrijam todo o systema.

Ellas excedem qualquer outro remedio em regular a digestão. Operam da maneira a mais sadia e effectiva sobre o figado e rins, regulam as secreções, fortificam o systema nervoso, e enrijam todo o corpo humano. Mesmo aquellas pessoas de mais delicada constituição podem, sem receio, experimentar os seus effectos salutaes e corroborantes, regulando as doses conforme ás insinuações que se encontram nos livrinhos impressos em que cada caixa está enrolada.

UNGUENTO DE HOLLOWAY



A sciencia da medicina não produziu, até hoje, remedio algum que possa ser comparado a este maravilhoso Unguento, que se assimelha tanto ao angue que, nas verdade, forma parte d'elle, e circulando com aquelle fluido vital, expelle toda a materia impura, sára e limpa todas as partes affectadas, e cura qualquer sorte de chagas e ulceras.

Este bem conhecido Unguento é infallivel na cura da Escrofula, Cancros, Tumores, Pernas chaguentas, Rigidez das Articulações, Rheumatismo, Gota, Neuralgia, Tic-doloroso, e Peralysia.

Amplas instrucções na lingua Portuguesa vão juntas a cada pote e caixa. Acham-se á venda, em caixas e potes, nas principaes boticas de todo o mundo, e na loja do Proprietario, o PROFESSOR HOLLOWAY, 533, Oxford Street, Londres (antigamente 244, Strand).

PREÇO DA ASSIGNATURA

(Sem estampilha)

Por anno	2\$400	reís
» semestre	1\$200	»
Folha avulsa	40	»

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS

Subscreve-se e vende-se no escriptorio da administração, na rua Escura. As assignaturas são pagas adiantadas. Toda a correspondencia deve ser dirigida franca de porte ao escriptorio. Correspondencias e publicações de interesse particular são pagas. Anuncios por linha 50 reis, repetidos 20 reis.

(Com estampilha)

Por anno	2\$940	reís
» semestre	1\$470	»
BRAZIL, pelo paq., por anno	6\$960	»
» semestre	3\$480	»